

Carta n. 371 - Produção e emprego industriais: sinais mais positivos com características regionais e setoriais distintas

IEDI. Carta n. 371 - Produção e emprego industriais: sinais mais positivos com características regionais e setoriais distintas. São Paulo, 10 de julho de 2009.

Diferentes dados econômicos começam a dar sinais de que, sendo mantido o quadro externo mais favorável que vem prevalecendo nos últimos meses, a indústria brasileira poderá entrar, no segundo semestre, numa rota de recuperação de seus níveis de produção registrados antes do agravamento da crise internacional. A evolução recente da produção, a despeito de apresentar, nos cinco primeiros meses deste ano, um ritmo ainda tímido de crescimento e taxas bastante negativas quando comparada à produção de igual período de 2008, mostra uma tendência mais positiva na margem.

Mas, há nuances regionais. Pode-se identificar distintos efeitos da crise internacional sobre a produção industrial nas diferentes regiões do País até o mês de maio. Observa-se que a evolução da produção apresenta, em cada região, desempenho diferenciado, devido às características de suas estruturas industriais. Em linhas gerais, a produção em alguns estados começa a melhorar. É o caso de São Paulo. Em maio frente abril, a produção industrial paulista cresceu 2,4%, na série com ajuste sazonal, após crescer 1,1% em abril. Evidentemente, isso não quer dizer que a indústria de São Paulo já recuperou seus níveis de produção de setembro de 2008, mês que antecedeu o agravamento da crise internacional. Em outras comparações, nota-se a brusca queda de seu produto: no confronto com maio de 2008, constatou-se recuo de 11,6% e, no acumulado dos cinco primeiros meses de 2009, a produção industrial paulista caiu 14,6%. No entanto, o aumento de 2,4% em maio pode significar o início de uma recuperação da indústria de São Paulo, o que tem efeitos extremamente importantes para o conjunto da indústria brasileira, na medida em que o parque industrial paulista é um grande demandante de bens de outras regiões do País.

Assim como São Paulo, nota-se uma melhora também em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, cujos produtos industriais cresceram ambos 0,6% em maio com relação a abril, já descontados os efeitos sazonais. Isso fica mais evidente quando se toma a série que compara um determinado mês do ano com o mesmo mês do ano anterior. Em abril, as taxas de variação em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul eram de, respectivamente, -17,8% e -14,9%, as quais passaram para -10,4% e -8,1%. Ou seja, embora negativas, houve um arrefecimento importante da queda dessas taxas de variação.

Por outro lado, em algumas regiões a situação foi negativa em maio e piorou muito com relação ao nível de produção de mesmo mês do ano passado. São os casos de Pará, Ceará, Espírito Santo e Paraná, cujas taxas de variação foram iguais a -5,6%, -4,3%, -0,6% e -4,1%, nessa ordem, em maio contra abril (com ajuste sazonal), com consequente piora na comparação com mesmo mês de 2008: Pará (-7,5% em abril para -14,1% em maio), Ceará (-2,9% em abril para -6,3% em maio), Espírito Santo (-26,7% em abril para -29,0% em maio) e Paraná (-2,8% em abril para -11,9% em maio).

Há ainda regiões em que os níveis de produção não mudaram muito, ou seja, continuam baixos, sem sinais de recuperação: Pernambuco, Nordeste e Goiás. Em Minas, o desempenho da produção industrial é muito ruim: -0,6% em maio contra abril e -20,0% em relação a maio de 2008, devido ao desempenho negativo da indústria de transformação (-18,2%) e da indústria extrativa mineral (-29,4%). Nesta última, a principal queda vem da menor extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, dez das doze atividades pesquisadas mostraram recuo, com metalurgia básica (-33,5%), veículos automotores (-16,3%) e máquinas

e equipamentos (-45,4%) exercendo as maiores influências sobre a média global.

Com relação ao emprego industrial, os últimos dados do IBGE mostram um resultado mais favorável: a variação no número de ocupados parece ter se estabilizado em maio, após ter caído fortemente no final de 2008 e início deste ano. De fato, as taxas de variação do número de ocupados na indústria foram de -1,9%, -1,3%, -1,3%, -0,8%, -0,7% e -0,5%, respectivamente, de dezembro de 2008 até maio último, na série com ajuste sazonal. Nota-se, nitidamente, um arrefecimento das quedas no emprego industrial, o que poderá levar a indústria a recuperar os níveis anteriores de emprego na segunda metade deste ano. No entanto, vale dizer, isso não significa que fecharemos o ano com aumento do emprego industrial. Provavelmente, teremos um "zero a zero" no número de contratações na indústria neste ano com relação a 2008. Ou seja, abertura de novas vagas ainda está por vir.

Essa avaliação da evolução do emprego na margem é importante para que se possa capturar alguma tendência, já que, em outras comparações, os resultados ainda são bastante negativos. Com relação a maio de 2008, o emprego industrial assinalou declínio de 6,0%, menor taxa da série histórica iniciada em 2001. No acumulado nos primeiros cinco meses de 2009, houve uma variação acumulada de -4,7%, contra taxa de 2,9% no mesmo período de 2008. A variação acumulada nos últimos doze meses foi de -1,1%.

Produção Industrial Regional. De acordo com os dados divulgados pelo IBGE, oito das catorze regiões contempladas pela PIM-Regional apresentaram ampliação da produção industrial na passagem de abril para maio de 2009, com dados dessazonalizados. Os destaques positivos ficaram para Amazonas (11,7%) e Bahia (7,5%). As demais taxas positivas foram: São Paulo (2,4%), região Nordeste (1,8%), Minas Gerais (1,4%), Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (todos com 0,6%). A produção industrial em Pernambuco permaneceu estável. As regiões com recuo na produção foram: Espírito Santo (-0,6%), Goiás (-1,2%), Paraná (-4,1%), Ceará (-4,3%) e Pará (-5,6%).

No indicador mensal (mês contra mesmo mês do ano anterior), todos os locais pesquisados assinalaram quedas. Com recuo acima da média nacional (-11,3%), destacaram-se: São Paulo (-11,6%), Paraná (-11,9%), Bahia (-12,3%), Pará (-14,1%) e, sobretudo, Minas Gerais (-20,0%) e Espírito Santo (-29,0%). As demais taxas foram: região Nordeste (-11,1%), Santa Catarina (-10,4%), Amazonas (-9,5%), Rio Grande do Sul (-8,1%), Pernambuco (-7,1%), Ceará (-6,3%), Rio de Janeiro (-5,9%) e Goiás (-4,8%).

A produção industrial acumulada entre janeiro e maio, quando confrontada com mesmo período do ano anterior, também revela variação negativa em todas as localidades. As retrações mais elevadas no desempenho regional ficaram com: Espírito Santo (-30,1%), Minas Gerais (-22,8%), Amazonas (-17,8%), Rio Grande do Sul e São Paulo (ambos com -14,6%) e Santa Catarina (-14,1%). Bahia (-12,5%), região Nordeste (-10,9%), Pernambuco (-9,7%), Rio de Janeiro (-8,7%), Pará (-8,3%), Ceará (-6,3%), Goiás (-5,9%) e Paraná (-3,7%) registraram taxas negativas, porém de menor magnitude que a média nacional.

Bahia. A partir de dados livres de efeitos sazonais, observa-se que a indústria baiana, na passagem de abril para maio, registrou o segundo melhor desempenho dentre as regiões pesquisadas, ao crescer 7,5%, só ficando atrás do Amazonas (11,7%). Cabe salientar que no mês anterior foi registrado um recuo de 10,9%. Na comparação de maio de 2009 contra igual mês de 2008, houve decréscimo de 12,3%. Nesta comparação, o principal impacto negativo veio de refino de petróleo e produção de álcool (-48,1%), seguido de alimentos e bebidas (-10,3%) e de metalurgia básica (-9,1%). Em sentido contrário, produtos químicos (6,0%) e celulose e papel (5,6%) exerceram as principais influências positivas. Na comparação acumulada no ano, o estado registrou recuo de 12,5%, queda impulsionada pelos setores de refino de petróleo e produção de álcool (-28,4%), produtos químicos (-11,7%) e metalurgia básica (-26,4%). Entre os setores que mostraram avanço na produção, alimentos e bebidas (4,6%) e celulose e papel (2,9%) foram os destaques.

São Paulo. Em maio, frente abril, com dados já descontados dos efeitos sazonais, a produção industrial de São Paulo apresentou a terceira maior ampliação dentre as regiões pesquisadas (2,4%), após crescer 1,1% em abril. No confronto com maio de 2008, constatou-se recuo de 11,6%, taxa influenciada pelos setores: máquinas e equipamentos (-33,9%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-57,7%) e veículos automotores (-17,7%). Por outro lado, farmacêutica (19,7%) e outros equipamentos de transporte (25,5%) exerceram as principais pressões positivas. No acumulado dos cinco primeiros meses de 2009, a produção industrial caiu 14,6%, pressionada pelos decréscimos observados em quinze segmentos, sendo máquinas e equipamentos (-34,5%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-59,4%) e veículos automotores (-23,5%) as maiores pressões negativas. Por outro lado, outros equipamentos de transporte (45,5%) e farmacêutica (10,1%) foram os setores que mais influenciaram positivamente a taxa global.

Espírito Santo. Em maio, após crescimento de 7,1% verificado em abril, a indústria capixaba apresentou queda de 0,6%, com dados livres de efeitos sazonais. Já na comparação mensal (mês/ mesmo mês do ano anterior), houve queda da produção fabril em 29,0%, em virtude, principalmente, do desempenho dos setores extrativo mineral (-49,1%) e de metalurgia básica (-34,2%). A produção industrial, no período entre janeiro e

maio de 2009, recuou 30,1%, graças ao desempenho da indústria extrativa mineral (-51,2%), que exerceu a principal influência negativa, seguida pelo setor de metalurgia básica (-39,3%).

Variações % da Produção Industrial - Maio/2009

Região	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Brasil	1,3	-11,3	-13,9	-5,1
Pará	-5,6	-14,1	-8,3	-0,2
Ceará	-4,3	-6,3	-6,3	-1,1
Paraná	-4,1	-11,9	-3,7	2,5
Goiás	-1,2	-4,8	-5,9	1,8
Espírito Santo	-0,6	-29,0	-30,1	-13,7
Pernambuco	0,0	-7,1	-9,7	-3,3
Rio de Janeiro	0,6	-5,9	-8,7	-2,9
Rio Grande do Sul	0,6	-8,1	-14,6	-5,7
Santa Catarina	0,6	-10,4	-14,1	-7,2
Minas Gerais	1,4	-20,0	-22,8	-10,4
Nordeste	1,8	-11,1	-10,9	-5,2
São Paulo	2,4	-11,6	-14,6	-4,5
Bahia	7,5	-12,3	-12,5	-5,2
Amazonas	11,7	-9,5	-17,8	-6,8

Fonte: IBGE.

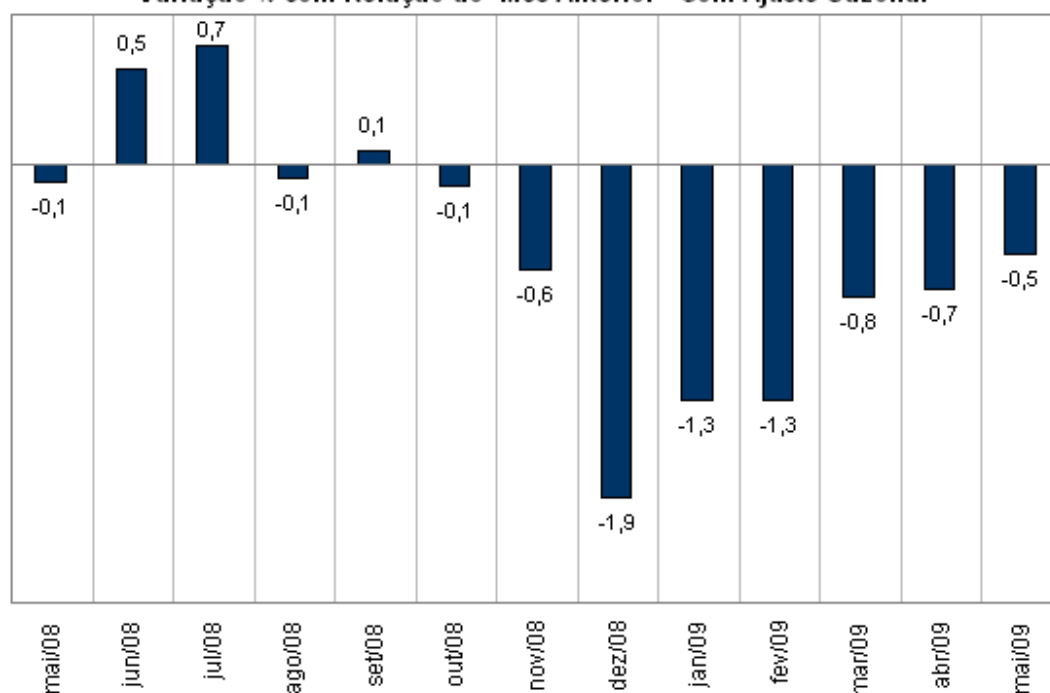
Emprego Industrial. Na passagem de abril para maio na série livre de efeitos sazonais, o pessoal ocupado assalariado na indústria apresentou variação negativa de 0,5%. Com relação a maio de 2008, o emprego industrial assinalou declínio de 6,0%. No acumulado nos primeiros cinco meses de 2009, houve uma variação acumulada de -4,7%, contra taxa de 2,9% no mesmo período de 2008. A variação acumulada nos últimos 12 meses foi de -1,1%. Na comparação mensal (mês/mesmo mês do ano anterior), todas as regiões contempladas pela pesquisa do IBGE apresentaram queda no emprego industrial. Os recuos mais significativos para a média nacional foram: São Paulo (-4,5%), Minas Gerais (-8,5%) e região Norte e Centro-Oeste (-9,6%). Já, para a variação acumulada no ano, também se verificou declínio generalizado. As principais pressões negativas, em termos de contribuição para a média geral, vieram de São Paulo (-3,7%), região Norte e Centro-Oeste (-7,7%) e Minas Gerais (-5,8%).

Setorialmente, apenas papel e gráfica (9,4%), dos dezoito setores pesquisados, aumentou o contingente de trabalhadores na indústria contra igual mês do ano passado. Em termos de contribuição para o recuo geral de 6,0%, os principais declínios setoriais vieram de vestuário (-10,0%), meios de transporte (-9,6%), produtos de metal (-11,3%) e máquinas e equipamentos (-9,1%). No acumulado no ano, frente a igual período de 2008, houve apenas quatro resultados positivos: papel e gráfica (6,2%), minerais não metálicos (1,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (2,7%). Atuando negativamente, aparecem, principalmente, vestuário (-9,3%), calçados e artigos de couro (-10,4%), meios de transporte (-6,8%) e madeira (-15,6%).

Folha de Pagamento Real. A folha de pagamento real da indústria brasileira apresentou, na relação abril/maio, já livre dos efeitos sazonais, uma variação positiva de 1,9%, após registrar 0,2% de queda no mês anterior. Frente a maio de 2008, verificou-se um decréscimo de 0,6%. Nas variações acumuladas, no ano e nos últimos 12 meses, a folha de pagamento real dos trabalhadores da indústria assinalou recuo de 0,8% e elevação de 3,0%, respectivamente.

Número de Horas Pagas. Houve um recuo no total de horas pagas na indústria na passagem de abril para maio na ordem de 1,9%, com dados dessazonalizados. Frente a igual mês de 2008, verificou-se decréscimo de 0,6%. Já as variações acumuladas no ano e nos últimos 12 meses foram de -0,8% e 3,0%, respectivamente.

Pessoal Ocupado Assalariado
Varição % com Relação ao Mês Anterior - Com Ajuste Sazonal



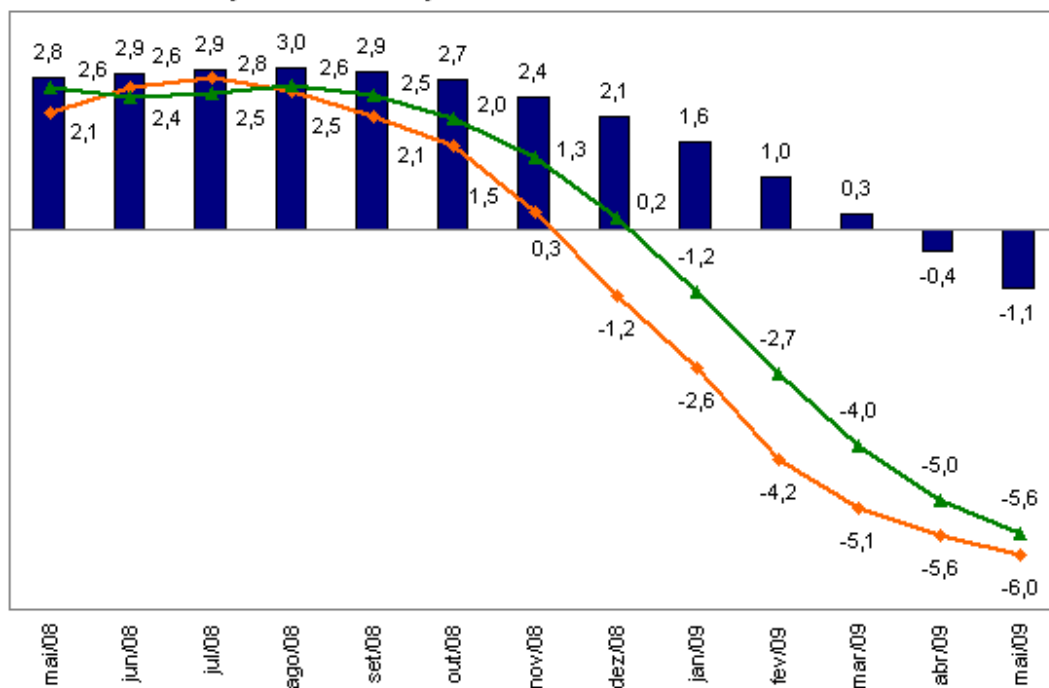
Fonte: IBGE.

Taxas de Variação - Indicadores Selecionados em % por Classe de Indústria
mai/09

Classes de Indústria	Pessoal Ocupado	Folha de Pagto Real	Horas Pagas	Folha per Capita
Indústria Geral				
No mês (com ajuste sazonal)	-0,5	1,9	-1,1	2,5
Mesmo mês ano anterior	-6,0	-0,6	-6,7	5,8
No ano	-4,8	-0,8	-5,6	4,1
Doze meses	-1,1	3,0	-1,5	4,1
Indústria Extrativa Mineral				
No mês (com ajuste sazonal)	-0,9	60,4	-1,4	63,0
Mesmo mês ano anterior	-2,0	73,8	-2,2	77,3
No ano	0,1	25,4	0,4	25,3
Doze meses	2,6	15,5	3,7	12,7
Indústria de Transformação				
No mês (com ajuste sazonal)	-0,5	-0,5	-1,1	0,0
Mesmo mês ano anterior	-6,1	-3,9	-6,8	2,4
No ano	-4,8	-2,0	-5,7	2,9
Doze meses	-1,2	2,4	-1,7	3,6

Fonte: IBGE.

Emprego Industrial - Pessoal Ocupado Assalariado
Variações % em Relação ao Mesmo Período do Ano Anterior



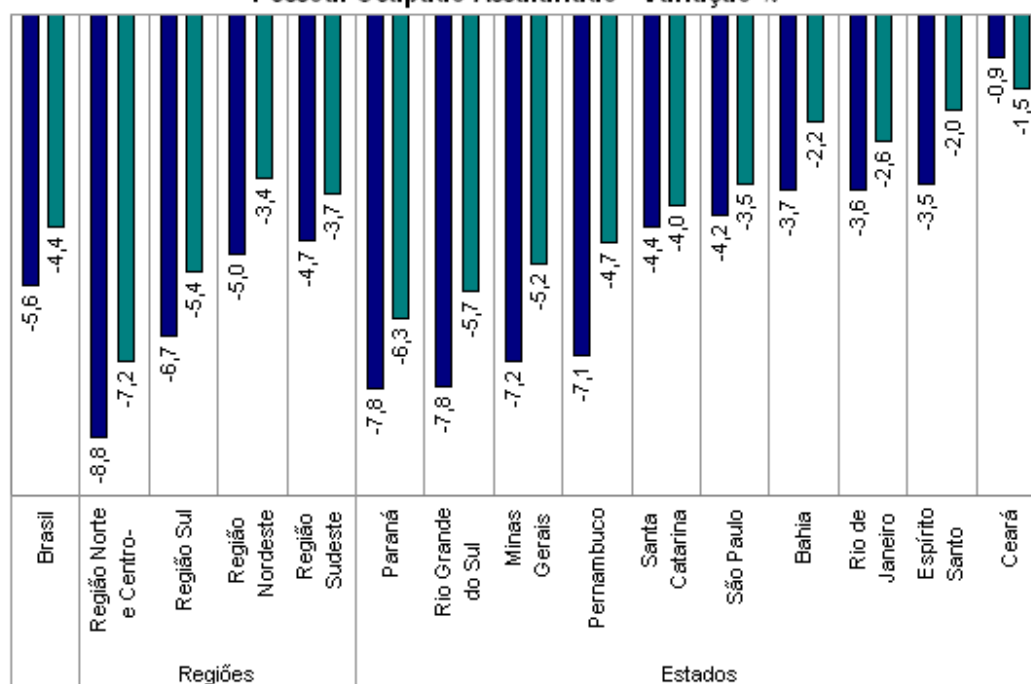
Fonte: IBGE.

Varição do Pessoal Ocupado Assalariado - Mai-2009/ Mai-2008 - %

Papel e gráfica		9,3
Minerais não-metálicos	-0,5	
Alimentos e bebidas	-1,8	
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-1,8	
Indústrias extrativas	-2,0	
Fumo	-3,0	
Produtos químicos	-4,6	
Têxtil	-5,1	
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-5,2	
Indústria de transformação	-6,1	
Metalurgia básica	-7,7	
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-9,0	
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos, eletrônicos, de precisão e de comunicações	-9,1	
Fabricação de meios de transporte	-9,6	
Vestuário	-10,0	
Borracha e plástico	-10,6	
Calçados e couro	-10,9	
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	-18,6	-11,3
Madeira		
Indústria geral	-6,0	

Fonte: IBGE.

Brasil, Regiões e Estados
Pessoal Ocupado Assalariado - Variação %



Fonte: IBGE.

■ Mai 2009 / Mai 2008

■ Jan- Mai 2009 / Jan-Mai 2008

Emprego e Produção Industrial
Variação % - Jan-Mai 2009 / Jan-Mai2008

Atividades Industriais	Emprego	Produção
Indústria Geral	-4,7	16,2
Indústrias Extrativas	0,1	17,1
Indústria de Transformação	-4,8	16,1
Alimentos e Bebidas	-1,8	0,3
Fumo	-6,7	1,1
Têxtil	-6,2	12,2
Vestuário	-9,3	15,7
Calçados e Couro	-10,4	21,3
Madeira	-15,6	32,5
Papel e Gráfica	6,2	5,2
Coque, Refino de Petróleo, Comb. Nucleares e Álcool	2,7	2,5
Produtos Químicos	-3,6	10,3
Borracha e Plástico	-8,5	25,4
Minerais Não-Metálicos	1,1	7,6
Metalurgia Básica	-2,8	40,7
Produtos de Metal - exclusive máquinas e equipamentos	-7,7	25,6
Máquinas e Equip. - excl. elétr., eletrôn., de precisão e de comun.	-6,1	41,3
Máquinas e Aparelhos Elétr., Eletrôn. de Precisão e de Comunicações	-5,3	43,0
Fabricação de Meios de Transporte	-6,8	21,8
Fabricação de Novos Produtos da Indústria de Transformação	-5,6	18,1

Fonte: IBGE.